La heterogeneidad del colectivo de trabajadores mayores en Brasil y los desafíos para las políticas públicas

Seminario Regional **Envejecimiento en América Latina y el Caribe: oportunidades y desafíos para las economías y las políticas públicas**
6 de agosto de 2025
CEPAL, Santiago, Chile

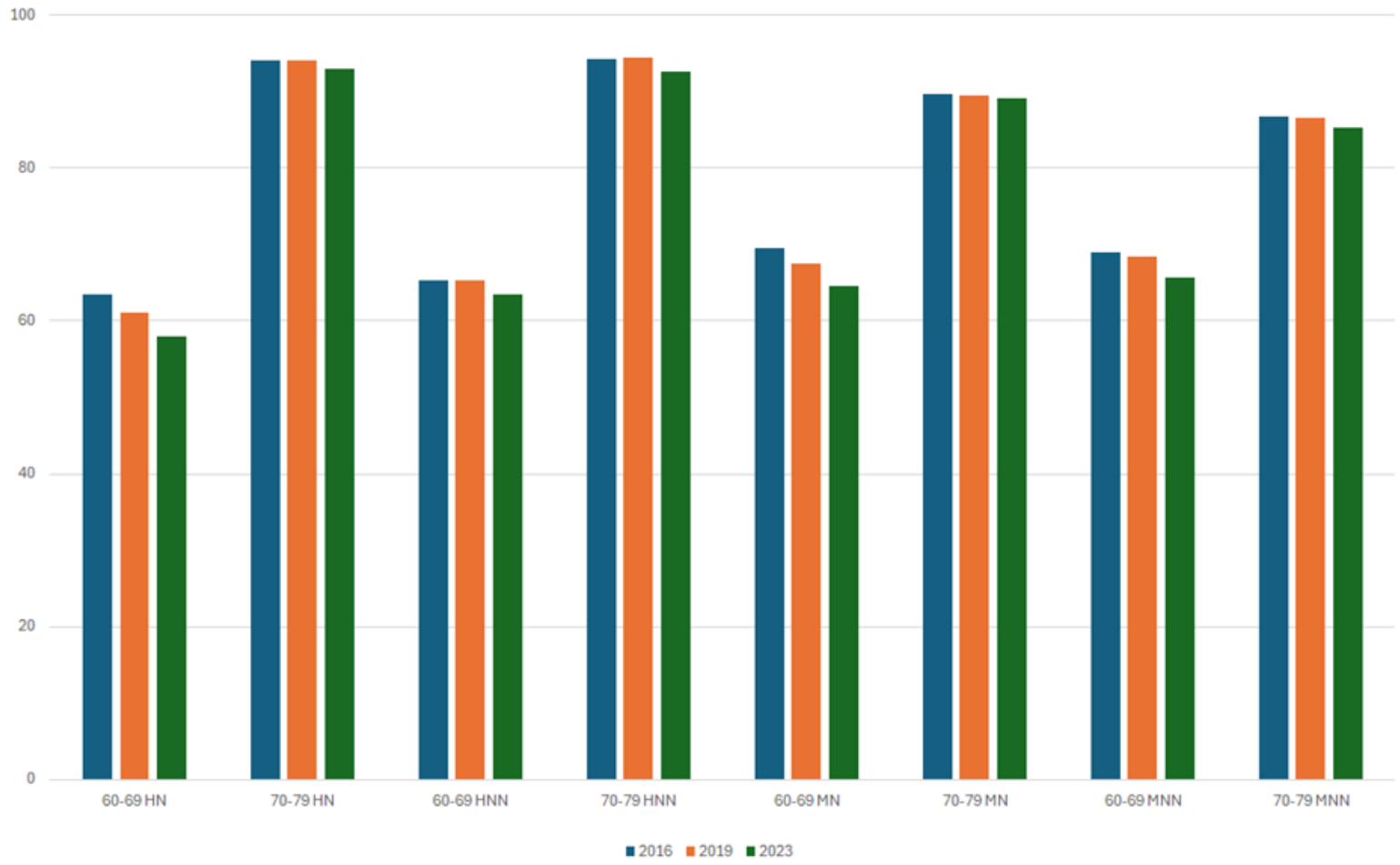
Ana Cleusa Serra Mesquita

Técnica de Planejamento e Pesquisa do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), Brasil

Envelhecimento sob enfoque do curso de vida

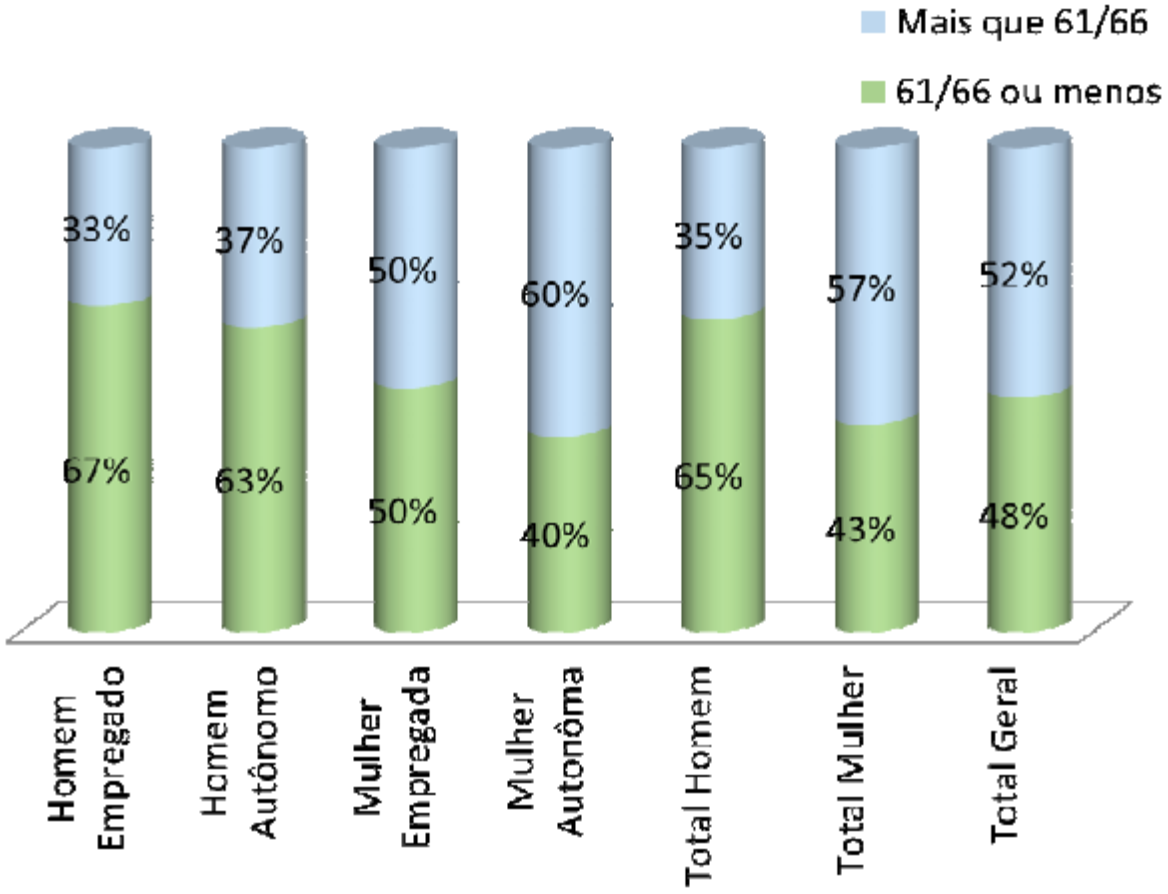
- Envelhecimento e as reformas nos sistemas de pensões.
- Envelhecimento convive com altos níveis de informalidade laboral e desigualdades;
- O processo de envelhecimento não é idêntico para todos os indivíduos, ao longo da vida surgem diferenças segundo classe, gênero, etnia …
- As pessoas acumulam vantagens ou desvantagens únicas ao longo da vida profissional, de modo que chegam na velhice em condições muito distintas para completar ou prolongar sua vida profissional.
- Abordar o envelhecimento de uma forma contextual e considerar a heterogeneidade das pessoas trabalhadoras mais velhas.

Proporção de aposentados por sexo, idade e raça/cor – Brasil (2016, 2019 e 2023)



Fonte: Camarano e Fernandes (2025) com base nos dados da Pnad Contínua/IBGE.

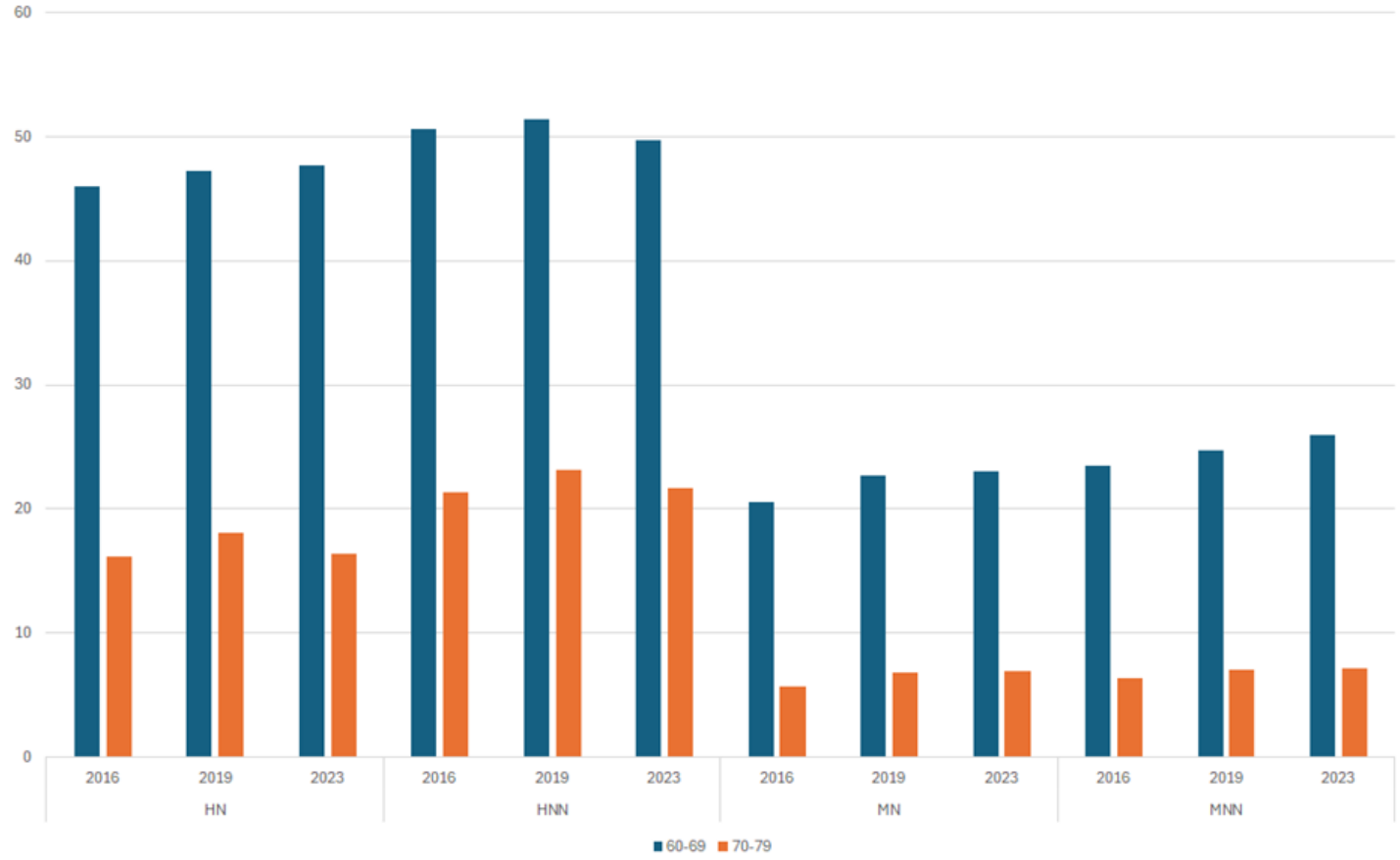
Proporção dos aposentados por idade com a carência mínima (15 anos de contribuição), segundo a idade de aposentadoria – RGPS clientela urbana – 2014



Dificuldade de acumular ao menos 15 anos de contribuição ao longo da vida laboral regulamentar: 52% se aposentam com a carência mínima, mas acima da idade mínima (60 M – 65 H).
Esse fenômeno é ainda mais importante entre as mulheres autônomas: 60% das que se aposentam com exatos 15 anos o fizeram com 62 anos ou mais de idade.

Fonte: Mostafa e Theodoro (2017) a partir dos microdados de concessão do INSS/RGPS em 2014

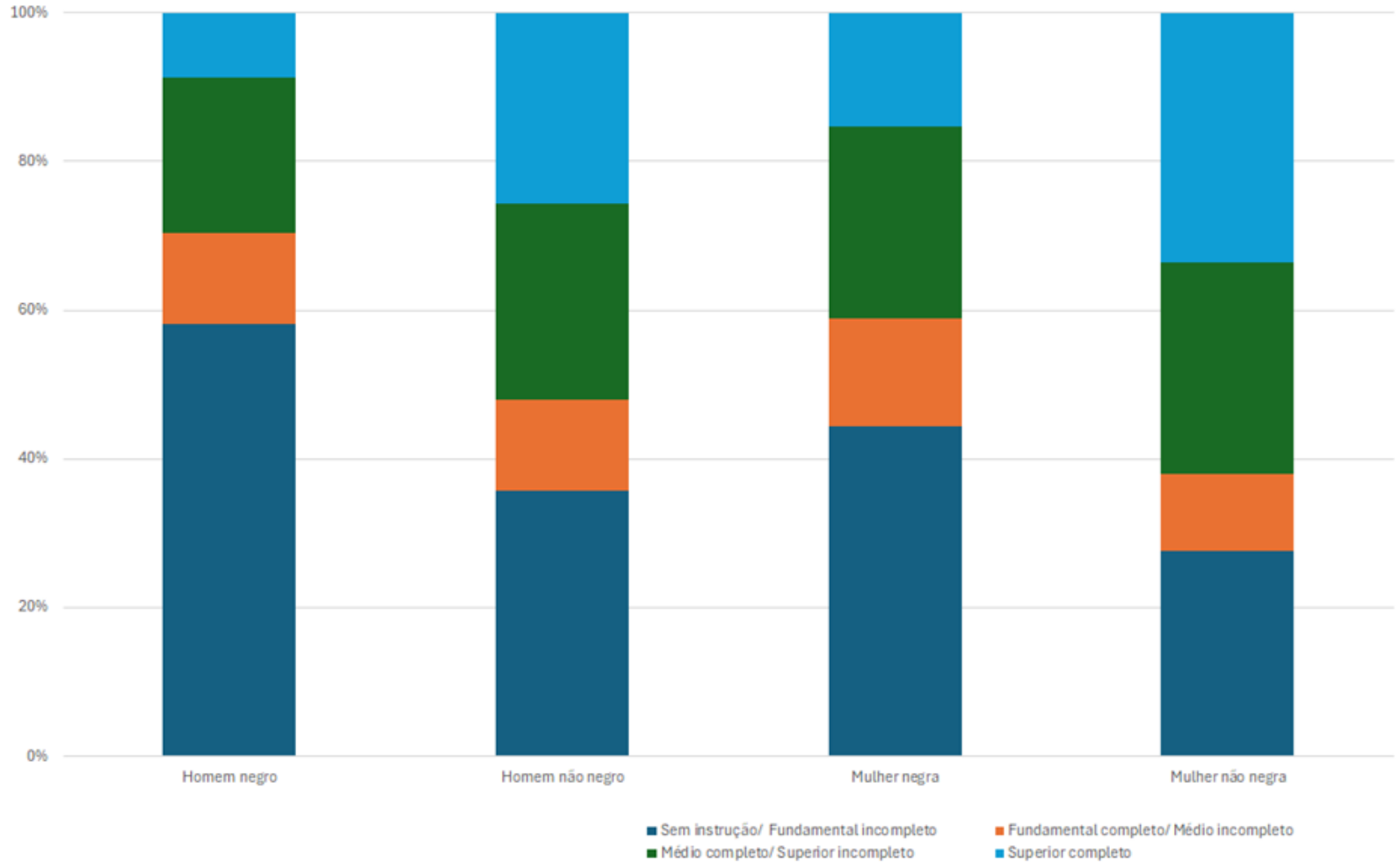
Taxas de participação na atividade econômica por sexo, grandes grupos de idade e raça/cor– Brasil (2016, 2019 e 2023)



Fonte: Camarano e Fernandes (2025) com base nos dados da Pnad Contínua/IBGE.

As mulheres têm taxas de participação no mercado de trabalho inferiores às dos homens porque assumem a principal responsabilidade pelos cuidados da família.

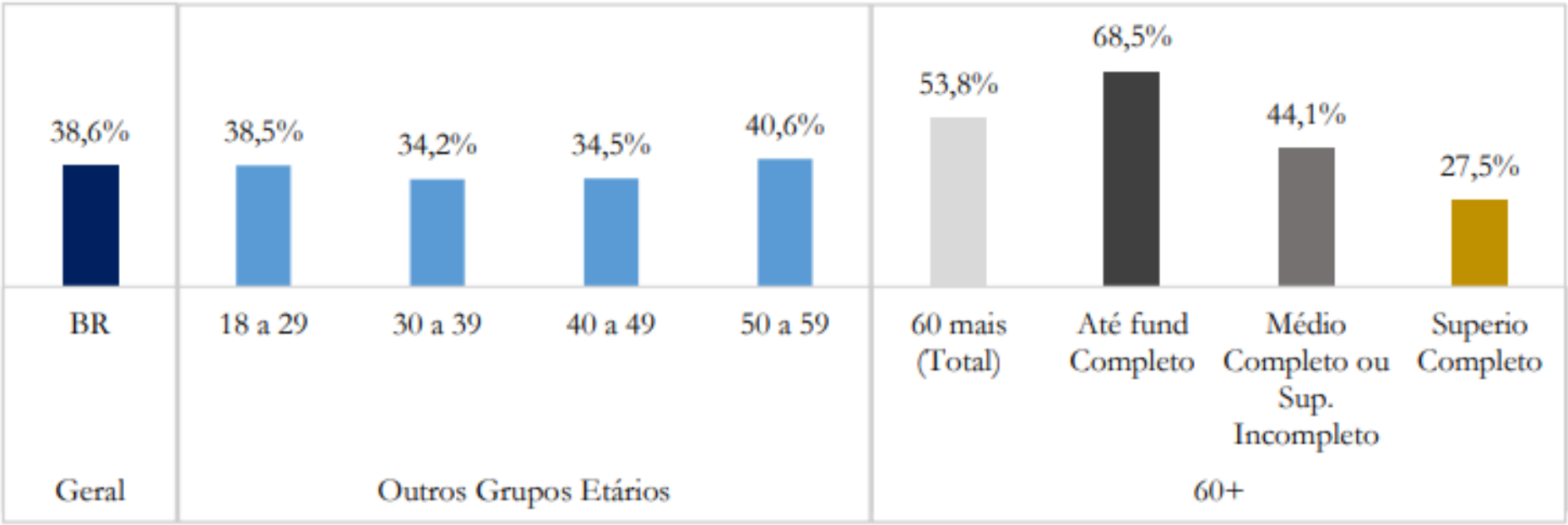
Composição da PEA de 60-69 anos por nível de escolaridade segundo sexo e raça/cor – Brasil (2023)



Fonte: Camarano e Fernandes (2025) com base nos dados da Pnad Contínua/IBGE.

Os menos escolarizados (pessoas negras) precisam permanecem mais tempo no mercado de trabalho possivelmente para garantir sua subsistência.

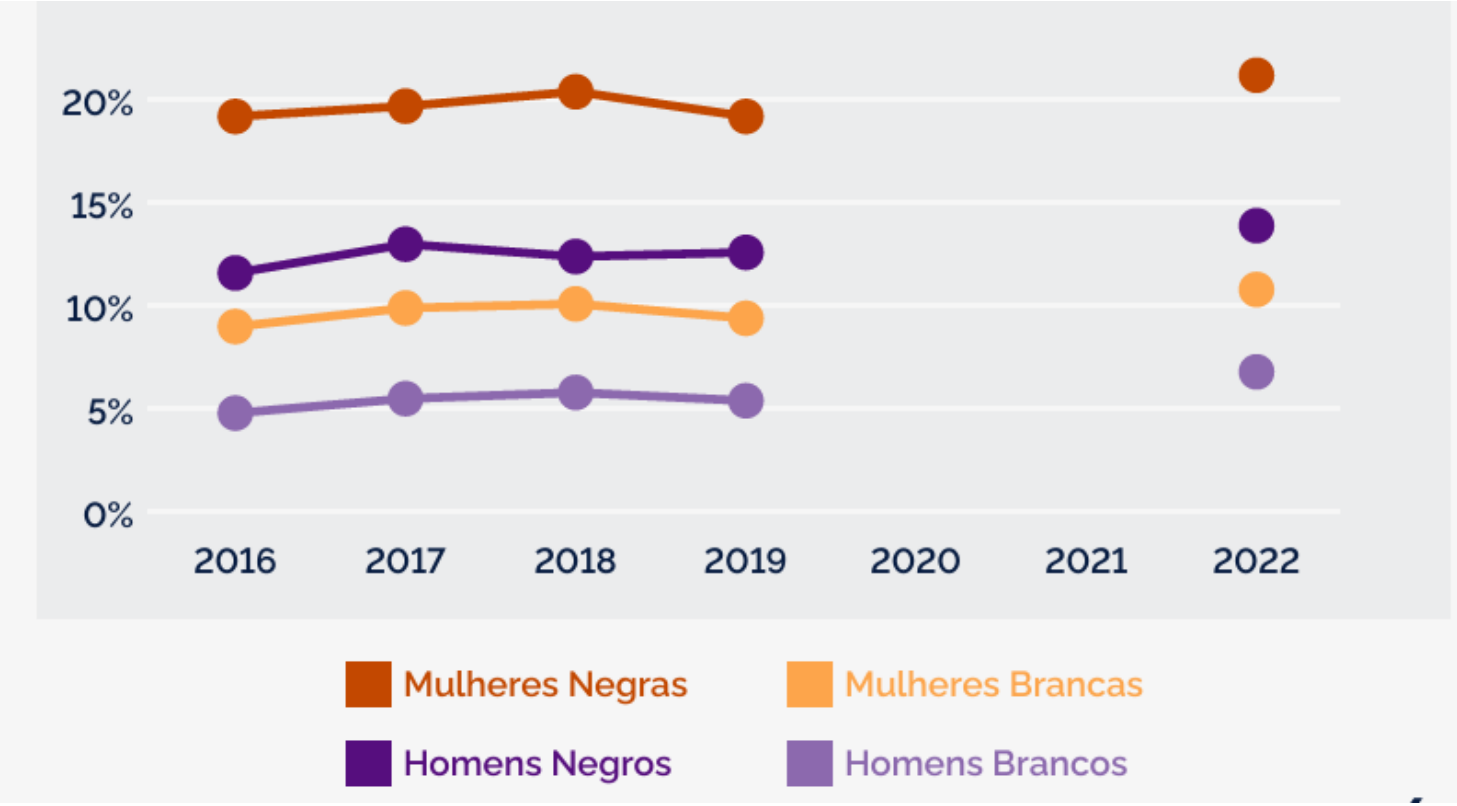
Taxa de informalidade segundo grandes grupos de idade – Brasil (2024)



Fonte: Feijó (2025) com base nos dados da Pnad Contínua/IBGE.

A informalidade é expressiva entre trabalhadores idosos, principalmente os menos escolarizados. 53,8% dos trabalhadores com 60 anos ou mais estavam em ocupações informais. Esse percentual é substancialmente mais alto do que a média nacional.

Ocupados desprotegidos e sem capacidade contributiva, Brasil 2016 a 2022



Em 2022, enquanto 21,2% das mulheres negras de 16 a 59 a, nos de idade ocupadas no mercado de trabalho, estavam desprotegidas e não tinham renda para contribuir para a previdência, apenas 6,8% dos homens brancos estavam nessa condição.

Fonte: Retrato das Desigualdades de Gênero e Raça2024-www.ipea.gov.br/portal/retrato

Considerações Finais – I

- A heterogeneidade do mercado de trabalho brasileiro: A trajetória laboral de grande parte dos ocupados é marcada por alta rotatividade e longos períodos de desemprego ou subemprego. **Dificuldade em acessar trabalho protegido**.
- Há diferentes capacidades entre os trabalhadores mais velhos de manter o emprego e prolongar sua vida laboral.
- O desenvolvimento de políticas que busquem prolongar a vida laboral dos trabalhadores deve considerar as diferentes trajetórias laborais.
- É necessária uma **combinação de políticas** que favoreçam o trabalho por opção e permitam reduzir o trabalho por obrigação.

Considerações Finais - II

- Reforçar o **princípio de solidariedade** no sistema de seguridade social para incorporar grupos excluídos. Risco de exclusão previdenciária é mais expressivo entre mulheres, negros e trabalhadores menos escolarizados.
- Garantir a ampla cobertura e prestações capazes de evitar a pobreza (Manter o piso da seguridade igual ao salário mínimo).
- O acesso ao sistema não pode estar restrito ao nível de contribuição. **Regras diferenciadas** de acesso têm sido utilizadas (e poderiam ser ainda mais) para dar maior **progressividade e sustentabilidade** ao sistema como um todo.
- O *mix* das **fontes de financiamento** continua importante.
- **Novo pacto social-fiscal** para garantir um desenvolvimento social inclusivo e com redução das desigualdades.

Referências:

Camarano, Ana Amélia; Fernandes, Daniele. **Envelhecimento, Velhice e População Idosa no Brasil: implicações para as políticas públicas. Ipea, (no prelo).**

Balbona, David Luque, Vanesa Rodríguez Álvarez, and Raúl Payá Castiblanque.**La heterogeneidad del colectivo de trabajadores mayores, trayectorias hacia la jubilación y prolongación de la vida laboral**.

Feijó, Janaina. **Geração prateada: onde estão os 60+ no mercado de trabalho**. FGV Ibre, 2025.

IPEA. Portal retrato das desigualdades de género e raça: https://www.ipea.gov.br/retrato/

IPEA. Portal Beneficiômetro da Seguridade Social:

https://www.ipea.gov.br/portal/beneficiometro

Mostafa, Joana; Theodoro, Mário. **(Des)proteção social: impactos da reforma da previdência no contexto urbano**. Senado Federal, 2017.